

verde

Alimentos orgânicos para as crianças na escola

A merenda orgânica, assim como as hortas, são cada vez mais freqüentes nas instituições de ensino. Além de terem uma alimentação mais saudável, seus filhos aprendem a respeitar a natureza

SIMONE TINTI E THAIS LAZZERI



Você já sabe que uma alimentação saudável é fundamental para seu filho. Mas, você sabia que essa busca já chegou também às escolas brasileiras? Em Palmeira (PR), Jundiá (SP) e Pelotas (RS), entre outras cidades, as crianças recebem merenda 100% orgânica, com alimentos comprados ou produzidos na horta do colégio.

A tendência é que outros municípios, cada vez mais, sigam o exemplo. Em São Paulo, a lei nº 14.249, de 8 de dezembro de 2006, criou o Programa de Merenda Escolar Ecológica. Este projeto prevê a inserção de alimentos produzidos, de preferência, no município e de acordo com normas orgânicas em escolas da rede municipal de ensino. Nem todas as instituições participam do projeto, mas o objetivo é que, gradativamente, todas ofereçam legumes, frutas e verduras produzidos de maneira ecológica. Outra iniciativa, de alcance nacional, é o projeto de lei (PL nº 2877/2008), ainda em tramitação na Câmara dos Deputados, que privilegia alimentos vindos da agricultura familiar, também cultivados de forma mais ecológica.

Para Fernando Augusto de Souza, coordenador-geral do Centro de Pesquisa da Fundação Mokiti Okada, a inserção de orgânicos na merenda é um desafio na área

de sustentabilidade. “Muita gente ainda não se deu conta dos benefícios deste tipo de alimentação”, diz. Há três anos, ele coordena um projeto em uma escola estadual na região de Parelheiros, em São Paulo, em que legumes e verduras são cultivados em uma horta cuidada pelos próprios alunos. Atualmente, cerca de 50% da merenda é orgânica, sendo que parte vem desta horta e o que falta é comprado. Mas é preciso entender que os benefícios vão além da saúde. “As crianças se aproximam da natureza e aprendem a respeitá-la. É uma questão de aprender fazendo”, diz. Ao todo, são cerca de mil crianças atingidas pelo projeto, entre 7 e 11 anos. No ano que vem, a proposta é envolver mais os pais, levando-os à escola.



Alunos atendidos pela Fundação Mokiti Okada em Parelheiros, São Paulo

Outro benefício de ter uma horta na escola é a capacidade de trabalhar múltiplas disciplinas. “A professora de Português aproveitou para produzir um livro de receitas, enquanto a de Ciências utiliza a horta para explicar sobre os nutrientes. Já a de matemática aproveita as dimensões da horta para ensinar medidas e operações de multiplicação e divisão”, diz Souza.

Entre os colégios particulares, a iniciativa também acontece. Um destes é o Colégio Global, em São Paulo, que há 4 anos oferece merenda orgânica para alunos do maternal ao ensino médio. “O objetivo é que as famílias tenham hábitos mais saudáveis de alimentação, e para isso, nada melhor do que começar desde cedo”, diz Eliana de Barros Santos, diretora do colégio. Para incentivar a criançada, há uma pequena horta e um pomar, com cenouras, pés de amora, pitanga e acerola, que, apesar de não serem voltados ao abastecimento da merenda, é importante para a educação ambiental dos alunos, a partir da educação infantil. A merenda ainda não é 100% orgânica. “A quantidade depende do que conseguimos dos fornecedores; às vezes são apenas legumes e verduras, em outras vezes, também frutas”, diz Eliana.

Quem estudou a inserção de orgânicos na merenda escolar é a pesquisadora Ana Flavia Borges Badue, diretora do Instituto Kairós, que atua com educação para o consumo responsável, e autora de uma dissertação de mestrado sobre o tema pela Faculdade de Saúde Pública da USP. “O abastecimento da escola com hortaliças e frutas orgânicas, aliado à horta pedagógica, promove um interesse maior dos alunos em consumir produtos mais saudáveis”, diz. Ela defende estratégias que as escolas podem ter para despertar o interesse dos alunos. “Não se deve apenas falar dos benefícios de uma alimentação saudável na sala de aula. É preciso vivenciá-la, seja na merenda ou na cantina. O exemplo prático é sempre o meio mais eficaz de aprendizagem”, fala. Portanto, se a escola do seu filho ainda não aderiu aos orgânicos, sugira a criação de um espaço verde.

Para a pesquisadora, não há uma fórmula pronta para a introdução dos orgânicos nas escolas e ainda há muito a fazer. Ela destaca a necessidade de políticas públicas de apoio, já que grande parte dos agricultores ainda realiza o cultivo da forma convencional (como, por exemplo, na região de Parelheiros, em que ela

estudou). "Muitos precisam de estímulo para converter o modo de produção para o orgânico, como ter formação e assistência técnica constante, além de ajuda para se organizarem e atenderem mercados institucionais (como no caso da merenda)", fala.

Fechar